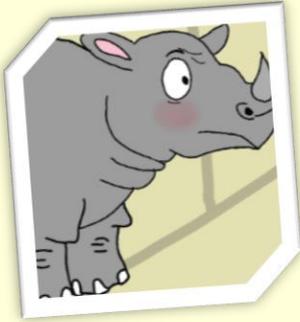


1



SUBSTANTIVO



Gente Importante e Gente Pobre

- Que bairro será este? – perguntou Narizinho.
- Um muito importante – o Bairro dos **Nomes**, ou

Substantivos.

– Que emproados! – observou Emília. – Até parecem as Vogais da terra do alfabeto.



– E são de fato as vogais das palavras. Sem eles seria impossível haver linguagem, porque os Substantivos é que dão nome a todos os seres vivos e a todas as coisas. Por isso se chamam Substantivos, como quem diz que indicam a substância de tudo. Mas reparem que há uns orgulhosos e outros mais humildes.

– Sim, estou notando – declarou a menina. – Uns não tiram a mão do bolso e só falam de chapéu na cabeça. Outros parecem modestos. Quem são esses prosas, de mãos no bolso?

– São os **Nomes Próprios**, que servem para designar as pessoas, os países, as cidades, as montanhas, os rios, os continentes etc. Ali vai um – PAULO, que serve para designar certo homem. [...]

– Estes Nomes Próprios – explicou Quindim – têm a seu serviço essa infinidade de **Nomes Comuns** que formigam pelas ruas. Os **Nomes Comuns** formam a plebe, o povo, o operariado e têm a obrigação de designar cada coisa que existe, por mais insignificante que seja. Qual será a coisa mais insignificante do mundo?

– Cuspo de micróbio! – gritou Emília. [...]

Fonte: LOBATO, Monteiro. **Emília no País da Gramática**. 2. ed. São Paulo: Editora Globo, 2009, p. 29 e 32.

O QUE SÃO SUBSTANTIVOS?

Em suas aventuras no País da Gramática, Emília, Narizinho, Pedrinho, Quindim e Visconde fizeram uma visita ao bairro dos **substantivos**. Nesse local, encontraram inúmeras palavras que nomeiam muitas coisas que existem no nosso mundo e que também podemos criar em mundos imaginários.

Como existem em grande quantidade e considerando o trabalho de nomear muitas coisas, o Bairro dos Substantivos foi caracterizado como “muito importante” por Quindim. Assim que avistou os **substantivos**, Emília os descreveu como “emproados”, ou seja, palavras orgulhosas, conscientes da importância que possuem. Sem os substantivos como chamaríamos as coisas, lugares, sentimentos, eventos ou pessoas?

Devido ao trabalho desempenhado, Quindim comparou a relevância dos **substantivos** à importância das “vogais das palavras”. Em momento inicial da viagem pelo País da Gramática, as crianças ouviram diferentes sons que são representados, na escrita da língua, por letras. Ao escutarem os sons das vogais, o gramático explicou que não existem sílabas sem vogais (a, e, i, o, u), portanto, essas cinco letrinhas são as mais utilizadas para formar as palavras. Assim os **substantivos** também são as palavras mais utilizadas na língua. Na fala de Quindim: esses nomes “indicam a substância de tudo”.

Essas palavras que dão nome “a todos os seres vivos e a todas as coisas” são denominadas **nomes** ou **substantivos**. Como acontece com outras palavras, os **substantivos** formam um agrupamento, denominado de classe de palavras. Quindim fala sobre dois tipos de **substantivos**: “há uns orgulhosos e outros mais humildes”. Por que essas palavras se comportam

dessa maneira? A resposta para esta pergunta se encontra nas próximas partes deste texto.

O QUE SÃO SUBSTANTIVOS PRÓPRIOS?

Quindim explica às crianças que os “Nomes Próprios” ou **substantivos próprios** “servem para designar as pessoas, os países, as cidades, as montanhas, os rios, os continentes etc”. Essas palavras identificam coisas, lugares ou pessoas que existem em número mais reduzido. Um exemplo de **substantivo próprio** é a palavra “Paulo”, que nomeia algumas pessoas, diferentemente de outros nomes utilizados para identificar inúmeros outros indivíduos, coisas, sentimento, eventos ou lugares no mundo. Algumas vezes, existe apenas uma unidade do que é identificado pelo **substantivo próprio**, a exemplo da palavra *Brasil*. Só há um único país com esse nome. Como o quantitativo de **substantivos próprios** é menor, são mais raras. Essas palavras são descritas por Quindim como “orgulhosas”.

Essas palavras são escritas com a primeira letra em maiúscula. Alguns exemplos são os próprios nomes dos personagens criados por Monteiro Lobato: *Emília*, *Narizinho*, *Pedrinho* e *Quindim*.

O QUE SÃO SUBSTANTIVOS COMUNS?

Quindim explica que os “Nomes Comuns” são em quantidade maior que os “Nomes Próprios” e, por isso, são descritas como palavras “mais humildes”.

Às vezes, as pessoas desvalorizam as coisas que são encontradas em grandes quantidades, diferentemente das coisas raras, tipo alguns metais como o ouro, supervalorizado por ser escasso na natureza. Nesse sentido, o gramático paquiderme afirmou que os **substantivos comuns** “formam a plebe, o povo, o operariado e têm a obrigação de designar cada coisa que existe, por mais insignificante que seja”. Por isso, Emília gritou “cuspo de micróbio” como resposta a Quindim, que a questionou sobre qual seria “a coisa mais insignificante do mundo”. Imagine o que vale um “cuspo” ou cuspe e, ainda mais, produzido por um “micróbio”! A palavra “cuspo” é um **substantivo comum**.

Essas palavras são escritas com a letra inicial minúscula. Para exemplificar alguns **substantivos comuns**, são mencionadas algumas palavras do texto de Monteiro Lobato: *menina, mão, bolso, chapéu, cabeça...* Os sentimentos, acontecimentos ou eventos são identificados por **substantivos comuns**. Alguns exemplos dessas palavras são: *amor, felicidade, acidente, luta, festa...*

Você conhece pessoas com nomes criados pelos pais? Os nomes das pessoas são **substantivos próprios**. O que acha de criar um pequeno glossário com nomes próprios de pessoas criados? É só listar os nomes e registrar os significados ou as motivações para a criação dos nomes pelos pais!